

A Gazeta - Vitória (5ª página) - 8 de fevereiro de 1981 PÁGINA 3

A temática regional é o assunto no II Seminário

Tinoco dos Anjos

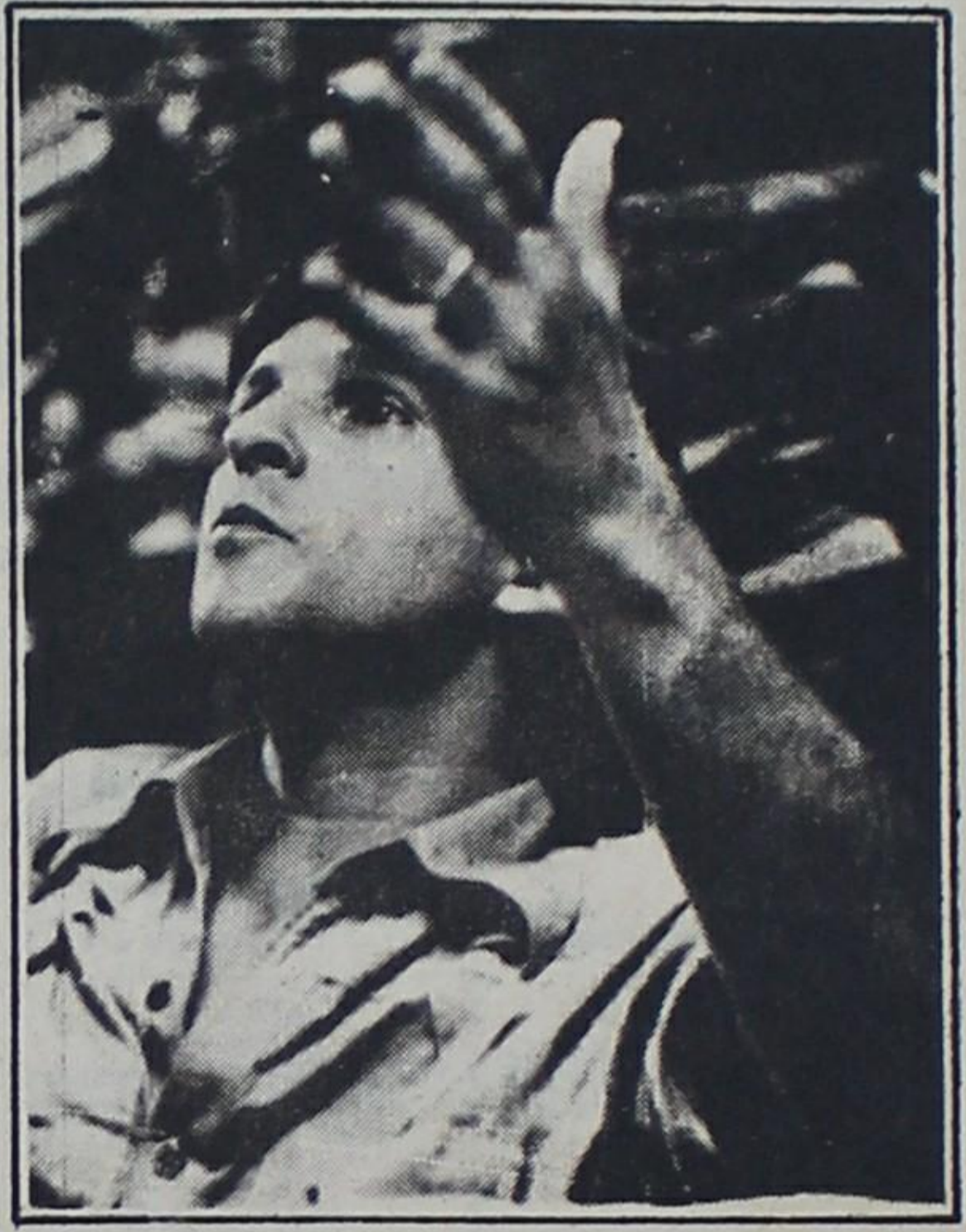
O II Seminário de Teatro no Espírito Santo, que se realiza desde segunda-feira no Teatro-Estúdio (10º andar do edifício das Fundações, ao lado da Assembléia Legislativa, Cidade Alta), apresenta hoje, às 19 horas, a palestra Temática Regional, por Antonio Carlos Neves, autor e diretor teatral, do Grupo Geração. Como sempre, após a exposição, será realizado um debate, com coordenação de Aderbal Júnior.

Amanhã, o seminário será encerrado, na parte de palestras, com Tinoco dos Anjos, crítico de A GAZETA, falando sobre A Imprensa e a (in) Formação de Platéias. No sábado, entre 13 e 18 horas, acontecerá a parte talvez mais importante da promoção, que será uma avaliação de todos os debates realizados durante a semana para se chegar a algumas conclusões, estabelecendo uma linha de ação para o teatro capixaba neste ano de 1981. O seminário é promovido pelo Departamento Estadual de Cultura, Federação Capixaba de Teatro Amador e Serviço Nacional de Teatro.

SAUDINO

Terça-feira, Renato Saudino provocou um dos debates mais interessantes até agora, falando sobre Espaço Físico: Texto Ideal. Ele começou questionando os grupos que só se interessam pela utilização do Teatro Carlos Gomes, o que mais tarde, no debate, Aderbal Júnior justificaria como uma espécie de encantamento natural que atinge toda pessoa que faz teatro, principalmente no interior do país, e propôs novos espaços, chamados alternativos, como bares, estações rodoviárias, igrejas, praças públicas, etc. Saudino não conseguiu apoio da maioria dos participantes quando sugeriu que também se fizesse apresentações gratuitas. O representante do Grupo União, de Montanha, atacou: "Nada de graça tem valor". Em geral, as pessoas que fazem teatro e que se encontravam no Teatro-Estúdio acham que se deve cobrar sempre da platéia, nem que seja o mínimo.

Saudino não abriu mão de seu ponto de vista, acreditando que tudo depende do planejamento e da organização do grupo. Citou, por exemplo: se uma peça já cumpriu sua temporada, pagando todas as despesas, é possível se pensar em apresentações gratuitas. Ele alertou também para a relação entre espaço e temática, comentando que dificilmente se poderia encenar no terminal aquaviário, por exemplo, um espetáculo que criticasse abertamente esse sistema. Contou que, na excursão que seu grupo (Terra) realizou com A Mandrágora, de Maquiavel, pelo interior do Estado, a apresentação em Muqui,



Antonio Carlos Neves fala hoje no Seminário, no Teatro-Estúdio

que seria numa igreja, foi proibida pelo padre local. Pelo seguinte: um trecho da peça critica a Igreja, através do personagem de um religioso definido como colaborador. Como o padre de Iconha era italiano e conhecia o texto clássico, usou seu poder de censor. O mesmo não aconteceu em Venda Nova, onde a peça foi apresentada imediatamente após a realização de uma missa, pegando os fiéis ainda sentados.

ADERBAL

A presença de Aderbal Júnior no seminário elevou o nível dos debates e trouxe uma grande contribuição. Ele é um artista que possui uma extensa experiência teatral e uma pessoa que tem grande habilidade para expor suas posições, sem nenhum estrelismo e capacidade rara de ouvir os representantes do nosso teatro, mesmo nas coisas mais elementares. Desde a reinauguração do Teatro Carlos Gomes, em dezembro de 1970, Aderbal tem vindo a Vitória, como ator ou diretor em espetáculos como O Segredo do Velho Mudo, Reveillon, Crimes Delicados, Corpo a Corpo, Vôo dos Pássaros Selvagens, Apareceu a Margarida, A Mãe (estréia nacional), O Assalto e Flicts, quando adaptou o texto de Ziraldo e deixou uma semente que depois seria cultivada pelo Grupo Ponto de Partida, numa de suas montagens de maior sucesso. Além disso, Aderbal veio a Vitória para ministrar cursos ou proferir palestras.

A TRIBUNA - 04/10/78

"Música para Jovens"

Maurício e a Orquestra de Câmara da FCES se apresentam hoje no TCG

Hoje, o programa "Música para Jovens" estará apresentando Maurício de Oliveira e as Orquestra de Câmara da Fundação Cultural do Espírito Santo, às 18h30m, no Teatro Carlos Gomes. Os ingressos custam Cr\$ 10,00 (preço único) e a apresentação terá números de solos instrumentais e vocais.

Um dos músicos mais talentosos surgidos nas últimas décadas, no Espírito Santo, o violonista Maurício de Oliveira desenvolveu uma brilhante carreira durante seus 40 anos de música, começando na família que contava com outros instrumentistas de ótimo nível e nos primeiros anos de funcionamento da Rádio Espírito Santo.

Com uma composição de sua autoria, "Canção de Paz", Maurício de Oliveira classificou-se em 2º lugar durante o Festival Internacional de Violão de Varsóvia, Polônia, em 1955, onde também participaram grandes instrumentistas de todo o mundo.

Daí poderia ter-se seguido uma brilhante carreira, pois nessa época Maurício pode realizar inúmeros discos com peças de Heitor Vila-Lobos, para o selo London. Mas, ligado à sua terra, preferiu não deixar o país nem seu Estado para prosseguir carreira no exterior ou mesmo no Rio.

Hoje Maurício continua aqui o seu trabalho, sendo um dos músicos mais ativos do Estado e atuando também como educador, formando várias gerações de ótimos violonistas.

A ORQUESTRA

Resultado de um trabalho de valorização dos instrumentistas locais, desenvolvido pela Fundação Cultural do Espírito Santo, a Orquestra de Câmara foi criada em abril de 1977.

Desde então a Orquestra já viajou por inúmeras cidades capixabas durante o ano passado, num trabalho apoiado pelo Mec-Funarte,



O violonista Maurício de Oliveira é a principal atração de hoje da série "Música para Jovens", no Teatro Carlos Gomes

através do Instituto Nacional de Música, num total de dezesseis concertos, onde destaca-se o realizado em Belo Horizonte, no Palácio das Artes.

Neste ano, a Orquestra já realizou oito concertos, tendo outros três programados até o final do semestre, incluindo na apresentação desta quarta-feira, e uma outra durante a V Semana de Arte de São Mateus.

O GERENTE

Nascido em Lisboa, Portugal, e no Brasil desde 1974, o maestro Vitor Marques Diniz trabalha desde 1976 com a Fundação Cultural e na Escola de Música, desenvolvendo ainda atividade docente da Universidade Federal do Estado.

Diplomado pelo Conservatório Nacional de Lisboa, nos cursos Superiores de Piano e Violão, o maestro estudou na França, Alemanha e Suíça.

Foi também Diretor Assistente do Coro Gulbenkian, na Suíça, além de orientador de vários cursos de aualização para professores de música realizados em várias cidades de Portugal e Moçambique.

PROGRAMA

I Parte — Maurício de Oliveira: Violão; Albeniz — "Astúrias", Malatz "Serenata Espanhola", Ernesto Nazareth — "Confidências", Villa-Lobos — "Prelúdio N° 1" — Granadas — "Dança N° 5".

II Parte — Três melodias da Renascença — "Der Fialer", Gavotte-Memett, "Jesus unser Trost", Johann Freylinghausen, "Concerto em Lá Maior", Carlos Seixas.

Solistas: Letir Barros Pereira da Silva, flauta; Ana Benevides, Canto; Maurício de Oliveira, violão, Regente da Orquestra: Maestro Vitor Marques Diniz.